



Árias de Francisco António de Almeida e outros

Os Músicos do Tejo com Ana Quintans e Bruno Almeida

ENSAIO ABERTO ~ 4 MAIO ~ 17H30 | BNP

Francisco António de Almeida (1703-1754)

Ária de Nerina - «In queste Lagrime» da serenata *Il Trionfo d'Amore* (Ana Quintans)

Ária de Achiorre - «Palida e scolorita» da oratória *La Giuditta* (Ana Quintans)

Ária de Leandro - «Dille che'l primo oggetto» da ópera *La Spinalba* (Bruno Almeida)

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Ária de Júpiter - «Where're you Walk» da ópera/oratória *Semele* (Bruno Almeida)

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)

Sinfonia de *Lo Frate Nnamurato*

Cantores

Ana Quintans, soprano

Bruno Almeida, soprano

Orquestra Os Músicos do Tejo

Violino I - Álvaro Pinto, Sara Llano

Violino II - Lúcia Vareiro, Denys Stetsenko

Viola - Lúcio Studer

Fagote - Lurdes Carneiro

Contrabaixo - Pedro Wallenstein

Cravo - Marta Araújo

Dir. Musical - Marcos Magalhães

Francisco António de Almeida (1703-1754): um "virtuoso talento" entre Roma e Lisboa

Dos jovens músicos portugueses que estudaram em Roma, sob o patrocínio da corte de D. João V, Francisco António de Almeida parece ter sido o que obteve maior reconhecimento na Cidade Pontifícia, a avaliar pelas elogiosas palavras escritas em 1724 por Pier Leone Ghezzi (1674-1755) na legenda do retrato que lhe dedicou quando este passou pela sua academia, ponto de encontro de músicos, artistas e outras personalidades da vida cultural romana: "Senhor Francisco Português, que veio para Roma estudar, e presentemente é um 'bravissimo' compositor de Concertos e de música de Igreja, e por ser jovem, é um assombro e canta com gosto inatingível". É igualmente significativo que duas obras de vulto de Almeida tenham sido estreadas durante a sua estadia romana nas principais instituições ligadas à história da oratória "per musica": *Il pentimento di Davide* (cuja partitura não foi até agora localizada), cantada na igreja de San Girolamo della Carità em 1722, e *La Giuditta*, obra-prima da história da música portuguesa dedicada ao embaixador André de Melo e Castro e interpretada no oratório dos padres da Chiesa Nuova em 1726. Na nota introdutória ao libreto da primeira, Andrea Trabucco (pseudónimo *Albiro Mirtunziano*), advogado e membro da Accademia dell'Arcadia - instituição que beneficiou do generoso mecenato de D. João V na construção do idílico jardim *Bosco Parrasio* - elogia também as qualidades do jovem português: "neste devoto e espiritual entretenimento, não deixar de admirar o virtuoso talento do jovem compositor da música, tanto mais digno de admiração, quanto é breve o tempo em que ele tão doce profissão aprende."

É possível que Francisco António de Almeida, nascido em 1703 no Crato e falecido em Sacavém em 1754 (de acordo com as investigações recentes de Miguel Portela), tenha viajado para Roma alguns anos depois dos seus colegas, António Teixeira (1707-1774) e João Rodrigues Esteves (ca. 1701-1752), e dos 18 jovens portugueses enviados pelo rei de Portugal para serem instruídos no "Canto della Musica di Cappella", conforme se lê numa gazeta de Mântua de 1717. A presença de Almeida em Roma surge apenas documentada a partir de 1722 e constitui decerto uma etapa subsequente à sua formação inicial no Real Seminário de Música da Patriarcal, criado por D. João V em 1713 (ou seja, três anos antes da elevação da Capela Real ao estatuto de Patriarcal).

Sobre os estudos dos bolseiros portugueses na Cidade Eterna pairam ainda muitas incógnitas, mas foi possível verificar que os nomes e "Giovanni Rodriguez" e "Francisci Antonio" surgem entre 1722 e 1727 nas listas dos *Stati delle Anime* relativas à Academia Portuguesa de Roma, que funcionava no Palácio Magnani e reunia os estudantes portugueses na área das artes visuais e da música. O nome António Teixeira consta apenas em 1727, mas sabe-se que estava em Roma desde 1716 ou 1717, e entre os residentes encontramos também artistas como Inácio de Oliveira Bernardes, representado na mostra *Do Tejo ao Tibre: músicos e artistas portugueses em Roma no século XVIII*, por vários desenhos para cenários de ópera realizados após o seu regresso a Portugal. Até agora não foi, porém, possível apurar se na Academia de Portugal eram leccionadas aulas de



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL



inet^{MD}
instituto de etnomusicologia
centro de estudos de música e dança



música ou se esta era apenas a residência dos estudantes que depois frequentavam outras instituições ou tinham lições particulares com compositores de relevo. Todavia, a produção de Almeida mostra como este assimilou com mestria as diferentes tendências musicais com as quais se familiarizou nos palácios aristocráticos, teatros e instituições religiosas romanas: do barroco eclesiástico e do *stile concertato* na música litúrgica às convenções da música dramática (oratória, óperas, serenatas, cantatas), passando por elementos da ópera "buffa" napolitana nascente.

Em 1728, na sequência da ruptura das relações diplomáticas entre Portugal e a Santa Sé, os portugueses que se encontravam em Roma regressaram a Lisboa. Almeida ocupou o cargo de organista da Patriarcal e distinguiu-se como compositor de música dramática para a corte, prática especialmente fomentada pela rainha D. Maria Ana de Áustria. Em 1728, a sua serenata *Il Trionfo della Virtù* foi apresentada no Paço da Ribeira, seguindo-se o 'scherzo pastorale' *Il Trionfo d'Amore* (1729) e as óperas *La pazienza di Socrate* (1733), *La finta pazza* (1735) e *La Spinalba* (1739). Várias outras serenatas foram apresentadas na corte e noutros locais (como o Palácio do Patriarca no caso de *Le virtù trionfanti*, composição que celebrou a concessão do barrete cardinalício a D. Tomás de Almeida em 1737), das quais vários libretos e árias soltas (como as pertencentes a *Gl' Incanti d'Alcina* e *Il vaticinio di Pallade e di Mercurio*) se guardam na Biblioteca Nacional de Portugal. Foi ainda autor de diversas peças de música religiosa - entre as quais se destaca o grande *Te Deum*, para quatro solistas, coro a oito vozes e orquestra - da cantata *A quel leggiadro volto* e da serenata *L'Ippolito* (1752), composta para celebrar o aniversário da Infanta de Portugal e Rainha de Espanha D. Maria Bárbara (a partitura manuscrita e o libreto desta obra, entre outras, podem ver-se na mostra *Do Tejo ao Tibre*). Um ano antes, em 1751, o rei D. José, tinha concedido a Almeida a "Mercê de Compositor de Música de sua Câmara", a qual lhe dava direito a mais 50\$000 reis por ano de ordenado.

Francisco António de Almeida tem sido um compositor central na carreira de Os Músicos do Tejo. Concertos com diferentes repertórios (incluindo a oratória *La Giuditta*), produções encenadas de música dramática e gravações discográficas como as dedicadas a *La Spinalba* e *Il Trionfo d'Amore* têm contribuído para a revelar e confirmar Francisco António de Almeida como uma figura maior da História da Música em Portugal e também do panorama europeu setecentista. Neste ensaio aberto, Os Músicos do Tejo, a soprano Ana Quintans e o tenor Bruno Almeida partilharão com o público o seu trabalho de pesquisa e interpretação em torno de uma selecção de árias de Almeida, entre outras obras que fizeram parte do contexto cultural do compositor. Um percurso comentado durante o qual se irão abordar as diferentes etapas que conduzem desde a pesquisa musicológica até às práticas interpretativas e ao resultado artístico.

Cristina Fernandes

Os Músicos do Tejo

Projecto no campo da música antiga, fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, Os Músicos do Tejo já desenvolveram uma parceria com o CCB que os levou produzir cinco óperas (*La Spinalba* e *Il Trionfo d' Amore*, *Lo Frate 'nnamorato*, *Le Carnaval et la Folie*, e *Paride ed Elena*), editaram cinco CDs (*As Sementes do Fado*, *As Árias de Luisa Todi*, *La Spinalba*, *Il Trionfo d'Amore* e *From Baroque to Fado - A Journey through Portuguese music*) e apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro, incluindo locais como Mafra, Vigo, Brest, Paris, Goa, Índia, Sastmala, Finlândia e Praga. Têm apresentado vários concertos na Fundação Gulbenkian, dos quais se destacam *Dido e Eneas* de Purcell, a colaboração com o realizador Pedro Costa e *Fado Barroco*, com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro (CD Naxos, 2017) e participado em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Varzim, CisterMúsica em Alcobça, Igespar, Festival das Artes de Coimbra, Ciclo Ciência na Música - Tejo no Thalia. Recentemente participaram no Festival de Herne (com transmissão na rádio clássica alemã WDR3) e apresentaram seis récitas da ópera barroca com marionetas, *As Guerras de Alecrim e Mangerona*, no âmbito do Cistermúsica e do Arte em Rede. Em 2018 apresentaram "Veneza e os Limites da Moralidade" com a actriz Luísa Cruz, no CCB e no TNSJ, no Porto. Em 2019 têm vários concertos agendados em Portugal e Espanha. Os Músicos do Tejo têm o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal.

Ana Quintans (soprano)

Ana Quintans é licenciada em Escultura e estudou Canto na EMCN em Lisboa e no Flanders Operastudio em Ghent com uma bolsa da Gulbenkian. Iniciou-se profissionalmente em 2005 com Monteverdi e dedica ainda hoje a maioria do seu trabalho à música dos séc. XVII e XVIII. Tem colaborado com maestros como W. Christie; M. Minkowski; M. Corboz; A. Curtis; V. Dumestre; M. de Lisa; A. Florio; M. Magalhães; P. McCreesh; L. Cummings; L. G. Alarcón; E. Onofri e I. Bolton. Destacam-se, entre outras, apresentações na Opéra Comique de Paris; Théâtre des Champs Elysées; Festival d'Aix en Provence; Glyndebourne Festival; Concertgebouw Amsterdão; Opéra de Lyon; Bayerische Staatsoper; TNSC; Alten Oper Frankfurt; Teatro Real de Madrid; Bozar Bruxelas; Gulbenkian; Casa da Música; Carnegie Hall NY; Edinburgh Intrnational Festival. Gravou o CD *Albinoni Arias*; *La Spinalba* e *Il trionfo d'amore*, de F. A. Almeida; *Round Time*, de Luís Tinoco; o *Requiem* de Fauré com Michel Corboz; *Judicium Salomonis*, de Charpentier; *As Sementes do Fado*; *Kleine Musik* (Schütz e Ivan Moody); e canções de Victor Macedo Pinto. Em DVD gravou produções de Purcell, Monteverdi, Rameau e Charpentier.

Bruno Almeida (tenor)

Nascido em Lisboa, realizou a sua formação em Canto com Filomena Amaro e Isabel Biu. Estreou-se em 2010 com o Sintra Estúdio de Ópera e no Teatro Nacional de São Carlos em 2011, na ópera *Banksters*, de Nuno Côrte-Real. Desempenhou, entre outros, os papéis de Conde de Lerma (*Don Carlos*, Verdi), Triquet (*Los Gavilanes*, Guerrero), Vivaldi (*Sampiero*, F. Migone), Flavio (*Norma*, Bellini), Gran Sacerdote (*Idomeneo*, Mozart), El Remendado (*Carmen*, Bizet), Bastien (*Bastien und Bastienne*, Mozart), Gernando (*L'isola disabitata*, D. Perez), Don Ottavio (*Don Giovanni*, Mozart, em Orvieto, Itália) e Tony (*West Side Story*, Bernstein). Em concerto foi solista em obras de Marcos Portugal, David Perez, Händel, Mozart, Bomtempo, Brás F. de Lima e Saint-Saëns, entre outros. Em 2013 actuou na Verdi 200 Gala, no Festival Junger Künstler, em Bayreuth. Em 2014, estreou-se no Brighton Early Music Festival, com o ensemble L'avventura London. É fundador do *Projecto Alba* (canto lírico e guitarra portuguesa).